

“VÓS SOIS DEUSES”

O valor da Ciência Cósmica



Irmandade dos Anônimos

**João Cândido
(médiuim)**

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

“Sede perfeitos, como vosso Pai, que está nos Céus, é perfeito.”
(Jesus Cristo)

“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.”
(Jesus Cristo)

“Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.”
(Jesus Cristo)

“Somos todos um.”
(anônimos)

“Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.”
(Jesus Cristo)

ÍNDICE

Esclarecimento sobre o desenho da capa

Introdução

Primeira Parte: Reconhecendo nossas próprias falhas morais

Capítulo I: Os vícios

1 – Sexolatria

2 – Drogadição

3 – Alcoolismo

4 – Ociosidade

5 – Outros vícios

Capítulo II – A agressividade

1 – As gangs

2 – Os traficantes de drogas

3 – O crime organizado

4 – A violência estatal

5 – As Artes Marciais

6 – O culto do corpo

7 – As armas ofensivas

8 – As agressões à Natureza

Capítulo II – Os defeitos morais

1 – Orgulho

2 – Egoísmo

3 – Vaidade

Segunda Parte: “*Somos todos um*”

Capítulo I – O Reino mineral

Capítulo II – O Reino vegetal

Capítulo III – O Reino animal

Capítulo IV – O Reino hominal

Capítulo V – O Reino angelical

Terceira Parte: Aplicação prática da Ciência Cósmica

Capítulo I – O intercâmbio harmonioso com os demais seres

Capítulo II – Trabalhos de esclarecimento e socorro espirituais

Capítulo III – “*Eu trabalho e Meu Pai também trabalha*”

ESCLARECIMENTO SOBRE O DESENHO DA CAPA

Não foi simplesmente pela qualidade estética que escolhemos para a capa uma drusa, ou seja, um aglomerado de quartzo branco transparente, mas sim porque são seres minerais acoplados uns aos outros, formando uma comunidade espiritual.

Quem olha um mineral como matéria, sem reconhecê-lo a essência espiritual, desconhece um dos pontos mais importantes da Ciência Cósmica, que se traduz na expressão: “*Somos todos um*”, ou seja, não há, na essência, diferença entre os seres criados por Deus, pois o que varia entre eles é apenas o número de competências adquiridas no decurso da sua existência, que significa evolução espiritual, de tal forma que uma pedra tem menos competências do que um anjo, mas sua essência é igual à deste último.

O mineral representa, para simplificarmos o esclarecimento, o primeiro passo na escalada evolutiva, sendo o anjo a mais graduada, segundo os precários critérios e a percepção dos terráqueos, mas a verdade é que há seres muito superiores aos que vocês chamam de anjos.

INTRODUÇÃO

Neste livro propomo-nos a abordar três situações diferentes, com vistas ao progresso humano: 1 – a superação dos vícios, que representam, pelos que se deixam por eles dominar, a nostalgia do período vivido na fase animal, ou seja, são um como que desejo de abdicar da faculdade do pensamento contínuo e retornar à predominância dos instintos com apenas alguns lampejos da faculdade do pensamento; pode parecer estranha essa afirmação, mas representa a realidade desejada e acalentada por muitas criaturas humanas, incentivadas por outras, que lhes sugam as energias, mas que, por outro lado, potencializam seus gozos; 2 – a superação da agressividade, que se traduz no instinto de subjugação das outras criaturas, a fim de assumirem a liderança de um grupo, semelhando-se a feras arrogantes e centralizadoras, sem, porém, o ser humano agressivo querer perder sua condição humana, mas sim apenas liderar as outras criaturas, a quem pretendem impor suas vontades arbitrarias e 3 – a superação dos defeitos morais, os quais são uma forma de cristalização na condição humana na luta pelo pão de cada dia, recusando-se a caminhar no sentido da angelitude, pois estão satisfeitos com as materialidades, pelas quais lutam acirradamente, procurando adquirir mais e mais.

São três situações diferentes, três formas prejudiciais para quem as adota e para as outras criaturas, retardando o progresso espiritual da Terra.

O número dessas criaturas é muito grande em um planeta como a Terra, que ainda é um mundo de provas e expiações.

Alguém pode entender que a classificação acima é artificial, pois não haveria como separarmos essas pessoas em grupos distintos, mas o objetivo central da vida de cada uma distingue-a das outras.

Perguntemos a cada uma, aguardando a resposta da sua intimidade psíquica: - Qual seu objetivo na vida? e cada

criatura responderá de uma forma diferente: as do primeiro grupo dirão: quero ir até às últimas consequências no gozo dos sentidos mais primitivos; as do segundo grupo dirão: quero impor-me pela violência, a fim de ser respeitado e ser um líder; e as do terceiro responderão: não quero transformar-me em anjo, pois minha satisfação está na conquista dos bens e interesses materiais.

Pensemos que há, realmente, esses três tipos de homens e mulheres e pensemos, igualmente, no que podemos fazer para despertá-los para a espiritualização.

O remédio é um só: o conhecimento da Lei Divina, sendo que, por isso, Jesus afirmou: “*Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará*”, mas esse conhecimento não será simplesmente aquele pasteurizado, diluído, distorcido muitas vezes, divulgado farisaicamente pela maioria dos pregadores das correntes religiosas e filosóficas, que estão grandemente impregnados de materialidades e pouco avançaram na própria espiritualização.

Ficamos penalizados de ver o grau de ignorância da Lei Divina pelos próprios praticantes das religiões e filosofias em geral, porque ignoram sua própria essência espiritual, acreditando-se meros seres humanos, quando, na verdade, deveriam valorizar suas competências adquiridas, em vivências passadas, nos Reinos animal, vegetal e mineral, pois tudo isso tem três utilidades: 1 – fazê-los compreender a si próprios, 2 – dar-lhes condições de melhor interação com os seres dessas faixas mais primitivas da evolução e 3 – aplicarem esse conhecimento e essa interação no esclarecimento e socorro espiritual a quem deles necessite.

Pretendemos falar da Ciência Cósmica, a que Jesus se referiu, tanto na época em que esteve Encarnado na Terra, quanto no período em que está no mundo espiritual, ou seja, através, principalmente, do médium Pietro Ubaldi, por meio do Seu livro intitulado “*A Grande Síntese*”.

Jesus não Encarnou para fundar uma corrente religiosa, que Seus adeptos de visão curta chamaram de Cristianismo,

mas veio, sim, ensinar a Ciência Cósmica, ou seja, a Lei de Deus, que governa o Universo, e, através do Seu livro “*A Grande Síntese*”, foi explícito nesse ponto, ou seja, falou sempre na Ciência Cósmica e não no Cristianismo, que é um rótulo apenas humano da Terra, enquanto mundo de provas e expiações.

A Ciência Cósmica mostra o caminho evolutivo de todos os seres, iniciando-se na fase pré atômica, passando pelos Reinos mineral, vegetal, animal, hominal e seguindo adiante, na angelitude e outras fases superiores a ela, que vão se sucedendo até o infinito.

Somente conhecendo essa realidade, é possível a cada um daqueles três tipos humanos moralmente primários, bem como aos homens e mulheres de boa vontade, progredir com um mínimo de dor, escolhendo a evolução pelo Amor, através do qual se aperfeiçoarão mais rapidamente.

Nosso estudo se destina às pessoas comuns da época atual, que vivem, em sua maioria, em função de alguma daquelas três caracterizações negativas, ignorando o esforço dos missionários da Luz, postados em pontos estratégicos, a fim de fecundar-lhes a mente e o coração refratários aos convites para a auto reforma moral.

Compreendida, racionalmente, a Lei Divina, cada um deve investir no desenvolvimento do próprio poder mental no Bem, dando atenção o menos possível aos objetivos materiais, pois o que a Lei Divina cobra da humanidade atual é o aperfeiçoamento consciente do próprio poder mental no Bem.

Não se trata do intelectualismo, da cultura horizontal, mas sim da espiritualização.

As mãos servem ainda para as atividades materiais, auxiliadas muitas vezes pela Tecnologia, mas só o pensamento transforma seres humanos em anjos e eleva criaturas humanas acima dos animais, no sentido da superação dos atavismos que ainda escravizam a humanidade terrena aos vícios, à agressividade e aos defeitos morais.

Em suma, sem aprofundar o conhecimento da Lei Cósmica, que regula todo o Universo, do qual fazemos parte, conscientizando-se de que a meta atual dos seres da fase humana deve ser aperfeiçoar-se na área mental no Bem, estaremos repetindo os quarenta milênios de racionalidade horizontalista que a Terra tem vivenciado, com poucos progressos, tanto que nota-se o aumento cada vez mais significativo do número de viciosos, agressivos e defeituosos morais, uma vez que a racionalidade horizontalista não leva obrigatoriamente à evolução espiritual, a qual, sim, depende do conhecimento da Lei Divina no seu significado mais profundo e sua subsequente e concomitante aplicação em benefício próprio e das demais criaturas.

Tanto quanto informamos sobre a Ciência Cósmica, ou seja, o conhecimento do Bem, também alertamos para as armadilhas do Mal, organizadas pelas grandes e pequenas inteligências das Trevas, que procuram explorar a ingenuidade de umas criaturas e a malícia de outras, no intuito de manterem sobre elas um domínio que estas últimas acabam fazendo por merecer, porque lhes apraz igualmente o Mal.

Sigamos, portanto, adiante.

Que Deus abençoe este novo esforço por levar aos nossos irmãos e irmãs o resultado do que temos aprendido na nossa procura pessoal da Verdade.

**PRIMEIRA PARTE:
RECONHECENDO
NOSSAS PRÓPRIAS
FALHAS MORAIS**

CAPÍTULO I: OS VÍCIOS

Uma observação muito apropriada, acreditamos, foi feita, na Introdução, sobre a causa dos vícios, que é a insatisfação com a responsabilidade que a conquista da racionalidade impõe, ou seja, os seres humanos viciosos querem, de certa, forma abdicar da própria inteligência para estarem mais à vontade na satisfação dos seus vícios.

Alguém pode achar que essa afirmação é extremada e exagerada, mas há casos em que o vício está tão enraizado e dominante na vida de uma pessoa que passa a impor-se a todos os momentos da vida da criatura humana.

Temos de tomar muito cuidado com tudo que nos induza ao vício, sendo, por isso, preferível não se arriscar em condutas que, por pouco se transformam em vícios, porque o retorno ao autodomínio é muito mais difícil.

Há quem se arrisque demais na linha fronteira entre a conduta adequada e o vício e costuma cair no abismo.

O número de viciosos é muito maior do que se imagina, pois grande parte dessas pessoas esconde suas ações reprováveis e passa como gente equilibrada, quando, na verdade, mantém vícios graves, dos quais não pretende livrar-se.

Há um caso famoso de um filantropo, que, secretamente, mantinha uma vida de devassidão e, na reencarnação seguinte, sua consciência lhe cobrou nasceu com graves limitações da coordenação motora, ficando a maior parte da existência atrelado ao leito de doente.

Vícios existem vários e viciosos mais ainda: que não sejamos desse número e, se formos, livremo-nos como Maria de Magdala e Santo Agostinho, além de outros tantos.

Aconselhamos os prezados leitores a lerem o livro “*Cartas de Uma Morta*”, de Maria João de Deus, psicografado por Chico Xavier, e a “*Revista Espírita*”, de Allan Kardec, a fim de se informarem sobre o estilo de vida dos habitantes de Saturno, Marte e Vênus e certificarem-se do primarismo espiritual de noventa por cento dos habitantes da Terra.

Isso não visa a humilhar ninguém, mas sim a mostrar a necessidade da evolução espiritual para merecermos a felicidade, que não é possível a criaturas viciosas.

Saiamos do campo dos vícios e trabalhemos pela nossa evolução espiritual e começaremos a sentir a verdadeira felicidade, digna dos homens e mulheres que adequam sua conduta à Lei Cósmica.

1 – SEXOLATRIA

Já tínhamos adiantado no item anterior sobre o assunto, sendo esse o tipo mais comum de desvio moral.

Se ninguém somente opta, por livre e espontânea vontade, pelo alcoolismo, drogadição e tabagismo, por exemplo, o sexo e o estômago existem na vida de todas as criaturas humanas e tendem a puxá-las para baixo, como afirma André Luiz, no seu livro “*Libertação*”, porque as próprias células sexuais as compelem à sua extravazação de uma forma ou de outra.

Gandhi disse que, dos vícios, o mais difícil de vencermos é a gula, mas isso não é um ponto pacífico, pois, atualmente, a sexolatria e a drogadição estão liderando, fazendo milhões de vítimas no mundo inteiro.

O que as Trevas têm investido para manter os humanos encarnados sob o vapor anestesiante da sexolatria dificilmente se pode avaliar.

Há planejamentos para desencaminhar trabalhadores da religiosidade, justamente para minarem na base as Forças do Bem.

Portanto, quem tem um trabalho a desempenhar na Seara do Bem que procure seguir o conselho de Jesus de orar e vigiar para não derrapar na sexolatria.

Muitos missionários são pegos de surpresa nessa área, pois o cerco é ardiloso e persistente.

Chico Xavier e Divaldo Pereira Franco, por exemplo, viveram várias situações embaraçosas nessa área, quando foram defrontados por encarnados obsidiados que lhes criaram situações em que tiveram de ser firmes.

Quanto às pessoas que sequer assumiram compromissos sérios com o Bem ficam mais sujeitas ainda a todas as armadilhas, porque não oram nem vigiam e estão sempre mais próximas das quedas morais, quando não já estão direto no abismo moral, pois as induções são intensas, através, principalmente, dos atuais meios de comunicação de massa, como a televisão, a Internet etc. etc.

Compete aos mais evoluídos trabalhar no sentido de esclarecer seus irmãos e irmãs menos evoluídos, despertando-os para a necessidade do auto controle da sexualidade, pois, em caso contrário, ao desencarnarem, seu caminho será para as zonas purgatoriais, que não chegam a ser o Inferno de Dante Alighieri, mas são quase isso, conforme, por exemplo, André Luiz, descreve em “*Libertação*”.

O sexo vicioso é grandemente explorado pelas Trevas, como forma de minar as energias das criaturas encarnadas e desencarnadas, energias essas que poderiam e deveriam ser empregadas em atividades no Bem.

Há verdadeiros cientistas do Mal especializados na viciação de criaturas humanas, tanto quanto há cientistas do Bem, que estudam as formas de sublimação, mas cada qual escolhe seu próprio caminho e, como disse Jesus: “*A cada um será dado segundo as suas obras.*”

As pessoas aceitam as influências com as quais se afinizam e, assim, não há inocentes no Mal, mas sim afinidade no Mal, tanto quanto acontece em relação ao Bem, em que quem segue na própria estrada da auto espiritualização o faz por opção própria, enfrentando todas as dificuldades internas e externas.

Saibamos disso e procuremos orientar cada um para as boas escolhas, não minimizando o papel do livre arbítrio individual nem acreditando que se transformem devassos em santos de uma hora para outra, mas sim através do esforço individual de muitos milênios.

Todo tratamento moral tem de começar pela vontade firme do doente em curar-se, mas a ajuda externa é imprescindível e devemos sempre exercer a caridade do auxílio à vontade vacilante, até que ela se consolide: essa é uma das formas mais importantes da caridade.

2 – DROGADIÇÃO

A drogadição é outra forma de tentativa de fuga às responsabilidades que o ingresso na fase da razão exige e, nesse caso, as criaturas humanas procuram o atordoamento, a quase anulação da própria inteligência, a fim de viverem como verdadeiros animais irracionais ou pior do que eles, pois os animais cumprem os deveres compatíveis com seu grau evolutivo, enquanto que esses seres humanos fazem muitas vezes pior que os irracionais, assumindo condutas de extremo primarismo moral.

Quem se sinta inclinado à drogadição deve, em primeiro lugar, reconhecer a própria fragilidade e procurar auxílio, mas sabendo escolher o tipo de ajuda, pois há muitos profissionais da Saúde que se sustentam à custa da fragilidade alheia e os anos passam, ficando os doentes na mesma situação de *“chove e não molha”*.

Ao lado da ajuda profissional sempre tem de estar a própria determinação firme do paciente em sair dessa condição, para tanto procurando exercitar sua vontade, com firmeza, invertendo os papéis, ou seja, deixando de se considerar como vítima da sociedade, dos parentes, da sorte etc. e procurando determinar seu próprio caminho no Bem, como dono da sua própria vida.

Assim fizeram muitos homens e mulheres, que se tornaram exemplos para milhões.

A luta tem de ser constante no sentido da auto avaliação sincera e honesta e no esforço por ocupar a mente no Bem, mas sem angústia, pois a evolução espiritual passa ao lado dos abismos e exige sacrifícios, tanto que Jesus disse: *“Pega a tua cruz e segue-Me.”*

Ele próprio deu o exemplo nesse sentido: portanto, ninguém queira gozar férias no caminho evolutivo, pois a cruz, apesar de ser na medida exata dos ombros, pesa e exige suor e sacrifício para ser carregada, mas trata-se de uma regra universal, sem exceções a favor de quem quer que seja.

No final das contas, conclui-se que, se o caminhante age de forma responsável e se está disposto a evoluir, ao invés de considerar a própria cruz como um estorvo, vê-a como um instrumento útil ao próprio progresso e ela passa a ser sua amiga e não adversária.

Assim determina a Lei Cósmica: o sacrifício feito com alegria interior se transforma em felicidade.

O mesmo dizemos aqui quanto aos cientistas do Mal e os do Bem, trabalhando cada um segundo suas respectivas intenções de fazerem o Mal ou o Bem, mas a escolha é livre para os que se lhes submetem às orientações.

Os cientistas das Trevas produzem drogas cada vez mais escravizadoras e devastadoras e isso pode ser percebido inclusive no mundo material, em que os dependentes químicos em geral vão sendo levados à desencarnação em prazos cada vez mais curtos, mas Chico Xavier, certa vez, indagado sobre o porquê desse agravamento da situação, respondeu que tudo depende do livre arbítrio das criaturas humanas, pois os usuários das drogas atuais são os antigos alcoólatras, que não se satisfazem mais com os efeitos negativos do álcool e pedem drogas mais devastadoras, assim passando a doparem-se de forma mais rápida e intensa: é o livre arbítrio de cada um que o leva para o Bem ou para o Mal.

Não há vítimas inocentes nesse quadro, mas Espíritos que escolhem o caminho da irresponsabilidade, da aversão aos compromissos morais e que devem ser ajudados, principalmente, ao respeito a Deus e Sua Lei.

3 – ALCOOLISMO

O alcoolismo é tão antigo quanto a humanidade e, fabricadas as beberagens que induzem à degradação moral, com variadas fórmulas e receitas, milhões de criaturas humanas, no planeta, entregam-se a esse tipo de vício, muitas vezes reencarnando sucessivas vezes sem procurarem se livrar dele, mas até agravando-o.

Trata-se, como no caso dos demais vícios, do exercício do livre arbítrio, sendo que essas criaturas procuram, através dele, eximirem-se das responsabilidades evolutivas, estagnando nos degraus do primarismo espiritual, dopando-se para não assumir, muitas vezes, as próprias culpas, como quem foge da consciência.

Aprendamos a não considerar esses irmãos e irmãs como vítimas do acaso, mas optantes pelo Mal, do qual irão se livrar apenas se assim o quiserem, pois Deus dá a cada criatura humana o livre arbítrio, mas algumas o utilizam para o Mal e somente se livrarão dos resultados do Mal se optarem pelo Bem e, como disse Jesus, *“carregarem a própria cruz e O seguirem.”*

Perguntem aos alcoólatras se querem seguir Jesus, carregando a própria cruz e poucos afirmarão que sim e menor número ainda se disporá à auto reforma moral.

Portanto, por isso é difícil curarem-se os alcoólatras, pelo menos a curto prazo, pois apraz-lhes o vício.

Mas a tarefa dos trabalhadores do Bem é semear as boas lições e auxiliar a todos, cabendo a cada vicioso tomar a atitude firme da auto regeneração.

Continuemos trabalhando no Bem, mas a época da colheita somente Deus conhece.

4 – OCIOSIDADE

Ao invés de falarmos, por exemplo, no tabagismo, preferimos abordar outro vício: a ociosidade.

Chico Xavier alertou o povo brasileiro para a necessidade de trabalhar, porque quem tem aversão ao trabalho é optante por um dos vícios mais graves, que é a ociosidade.

Ela representa um condicionamento que não vem da fase humana, mas de épocas muito anteriores da trajetória dos Espíritos, sabendo-se de espécies animais voltadas para a inatividade negativa.

Os ociosos têm verdadeira ojeriza ao trabalho e procuram todas as formas de evitar qualquer atividade útil e, quando são compelidos a trabalhar, fazem-no de má vontade ou procuram atividades imorais, como a fabricação e comercialização de drogas, alcoólicos, prostituição, jogatina, agiotagem e outras tantas, que corrompem as criaturas e escravizam-nas ao Mal.

Trata-se, como dito, de um dos piores vícios, proliferado grandemente na Terra, enquanto for um mundo de provas e expiações.

Quem pretende ajudar um ocioso a superar esse vício deve, primeiro, levá-lo ao reconhecimento da própria má inclinação e, com persistência e caridade, acostumá-lo ao Bem, no caso, às atividades úteis às coletividades.

Pensemos seriamente no que aqui estamos falando, pois a maior parte da humanidade é inclinada à ociosidade, o que retrata o atraso espiritual da Terra.

A própria existência das loterias, da agiotagem, dos motéis e casas de prostituição, a própria prática da prostituição, o culto do corpo, muitas atividades ligadas aos esportes em geral, ao lazer, ao turismo e outras, se formos analisar em profundidade, dependendo das intenções mais secretas de cada um, são apenas formas de ociosidade, ao invés da intenção de trabalhar: tudo isso, como dissemos, vai depender, em última instância, das intenções mais secretas de

cada um e sua consciência e a Justiça Divina darão a cada um o que cada um merecer.

Com a elevação da Terra a mundo de regeneração, muitas atividades, tidas como lícitas atualmente, serão abolidas, pois representam grave sintonia com o Mal: pensemos na nossa própria vida e mudemos de rumo, se for o caso, pois até as profissões honestas, se desempenhadas com relapsia, traduzem tendência para a ociosidade.

5 – OUTROS VÍCIOS

Entre os outros vícios mencionaremos o tabagismo, que vitima milhões de encarnados e desencarnados, a inclinação para a mentira, a gula, a maledicência, o pessimismo, a preguiça mental, sendo que cada um desses itens mereceria transformar-se num livro inteiro.

Mas cada um deve auto analisar-se e procurar superar suas más inclinações, sob pena de carregar uma cruz, não no sentido que Jesus deu a esse termo, mas sim no sentido da negatividade na qual se compraz.

Jesus disse: “*Onde estiver o teu tesouro aí estará o teu coração.*”: se seu coração está sintonizado no Bem, você viverá relativamente feliz; se, porém, está sintonizado no Mal arcará com os reflexos pesados da Lei de Causa e Efeito.

Escolha o Bem e siga adiante, por entre percalços, mas o jugo de Jesus é leve.

CAPÍTULO II – A AGRESSIVIDADE

Estamos vivenciando, na Terra, o período de transição da humanidade para a categoria de seres em regeneração, em lugar de submetidos a provas e expiações.

O tipo de mentalidade das criaturas humanas tem de alterar-se para melhor, no sentido da vivência das virtudes da humildade, desapego e simplicidade.

Para essa mudança, todavia, é importante a auto análise sincera e aprofundada, sem o que simplesmente estaremos “colocando remendo novo em roupa velha”, como disse Jesus.

É importante, imprescindível, cada um reavaliar seus propósitos, alterando suas metas de vida, pois, em caso contrário, não poderá mais continuar reencarnando na Terra, tanto quanto o aluno comum é excluído do colégio que frequenta quando não procura “passar de ano”.

Chegou a hora do “Juízo Final”, que vem sendo anunciado desde tempos imemoriais e, quanto às criaturas agressivas, sua hora também é chegada, da avaliação do que têm evoluído.

Divaldo Pereira Franco afirmou que esses homens e mulheres que andam pelas ruas com a aparência de verdadeiros gorilas humanos, de musculatura hipertrofiada, pintados com tatuagens, no geral, são Espíritos agressivos, primários, que ficaram represados no umbral desde a Idade Média europeia, mas cuja reencarnação em massa foi determinada por Jesus para a época atual, representando uma oportunidade derradeira para a superação do próprio primitivismo.

Assim, se você é uma dessas criaturas, pense no que pretende em termos de evolução espiritual e exerça seu livre arbítrio com proveito para sua própria felicidade.

Ser forte ou fraco fisicamente não merece nem desmerece ninguém, mas o importante a considerar é que somos Espíritos, ou seja, luz imorredoura, e não corpos mortais, ou seja, decomponíveis em trilhões de outros seres espirituais unicelulares.

Aprendamos a separar a essência da casca e observemos quais os caminhos que temos trilhado, pois, normalmente, por trás da força física jaz, perigosamente, a agressividade, pois os seres mais evoluídos não se preocupam com a robustez, mas com a própria luminosidade e não gastam horas seguidas em academias, fortalecendo o corpo, mas sim desenvolvendo o poder mental no Bem.

Aqui fica a observação inicial para este capítulo do nosso estudo.

Porém, sigamos adiante.

1 – AS GANGS

Tratam-se de verdadeiras turbas de malfeitores, à moda dos selvagens de todos os continentes, que resolviam suas pendências com outras coletividades através da força dos próprios braços ou ajudados por instrumentos de agressão elaborados ou improvisados.

Hoje em dia veem-se esses vândalos andando em bandos, prontos para o ataque, aparentemente em troca apenas da satisfação dos seus instintos agressivos, mas, no fundo, querendo assumir a supremacia sobre as outras criaturas, somente não realizando mais no Mal, porque os tempos são outros e não se admitem mais, pelo menos na maioria dos países, combates nas vias públicas e mortandade indiscriminada por causa de coisa nenhuma.

São criaturas primitivas até intelectualmente, no seu geral, pois não se pode entender como inteligência o simples diploma universitário ou outra titulação terrestre, porque a verdadeira inteligência é o estudo e o conhecimento da Lei Cósmica, a qual mostra que a harmonia é a regra máxima do Universo e não há harmonia com agressividade.

As tais gangs, normalmente formadas por jovens, reproduzem a vivência primária desses Espíritos em sucessivas reencarnações na prática do desrespeito, da insubmissão, da rebeldia e da falta de crença real em Deus.

Como encaminhar-se esses Espíritos senão pela racionalidade, mostrando-lhes que a paz e os meios pacíficos é que conduzem às soluções definitivas e verdadeiras?

Se alegam ser vítimas de discriminação social, de injustiças, de preconceito, ajustem-se interiormente pelos critérios da ordem para, depois, passarem a atuar, contribuindo para a evolução e não a depredação, a desagregação, a degradação.

Ninguém contribui para o progresso da humanidade aplicando métodos agressivos, violentos, porque o fogo não apaga o fogo, mas sim a água é que apaga o fogo,

gradativamente e não se debela um incêndio senão com planejamento e persistência, utilizando-se meios adequados.

No fundo, os argumentos de violência são meros pretextos para o exercício da agressividade, pois um Francisco de Assis ou um Chico Xavier nunca entenderiam de melhorar o mundo a peso de pancadas, golpes e tiros.

O número de jovens que se associam para a agressividade é muito grande e isso confirma o que Divaldo Pereira Franco afirmou sobre a reencarnação compulsória de milhões de Espíritos agressivos represados no umbral desde a Idade Média da Europa.

Se temos um filho ou filha com esse perfil, sejamos firmes no seu esclarecimento, porque é quase certo que o resultado benéfico não ocorrerá numa única reencarnação, mas façamos da nossa parte, pois cada um tem seu livre arbítrio e responderá pelas próprias escolhas.

Ninguém é pai ou mãe de outrem, pois Deus é o Pai Único, sendo que somos apenas orientadores, mas, no final das contas, cada um responde por si: nesses casos, quem faz de tudo para encaminhá-los e não obtém resultado aparente fique tranquilo, porque Deus sabe a hora da estrada de Damasco de cada um e a nenhum dos Seus filhos e filhas desampara.

O pior que pode acontecer é serem degredados para um mundo inferior, mas lá também terão oportunidades de redenção, pois Deus está em todo o Universo e educa Seus filhos e filhas da melhor forma possível.

2 – OS TRAFICANTES DE DROGAS

Em um dos livros psicografados por Divaldo Pereira Franco aparece a história real de um ex-traficante de drogas, que, tomando consciência do próprio equívoco moral abandonou todas as riquezas acumuladas de forma imoral e foi começar vida nova em outra localidade, como verdadeiro Zaquero dos tempos atuais.

Nobilitante exemplo, pois errar é humano, mas permanecer no erro significa má fé.

Que este exemplo se propague e pelo menos uma dessas pessoas abandone tudo que amealhou com a infelicidade alheia e recomece a vida em bases novas.

Pensemos no seguinte: Jesus não prometeu carregar cruz de ninguém, mas disse: *“Pega a tua cruz e segue-Me.”*

A evolução de cada Espírito é individual, eterna e cada um tem de dever sua própria felicidade a si próprio, pois, em caso contrário, ela não seria uma verdadeira felicidade, que totalmente interior, em forma de mais luz para a própria luz, que é cada Espírito.

Não tenhamos mais em mente a antiga ilusão de comprar uma vaga no Paraíso, nem, presentemente, em *“Nosso Lar”* ou outra colônia do mundo espiritual, porque trata-se de uma fantasia qualquer tentativa de fraude à Lei Cósmica.

Talvez, no mundo atual, a maneira de rapidamente enriquecer-se seja o tráfico de drogas, mas imagine-se o débito que esses Espíritos contraem perante a Justiça Divina, pois contribuem para arrasar a saúde e atrasar a evolução de muitas pessoas.

Tenhamos tento quanto aos nossos próprios filhos e filhas, pois, se envolvidos nas malhas do tráfico de drogas, sua saída deve ser urgente, enfrentando todos os percalços do recomeço, sem falsa inocência nem querer culpar terceiros, isentando-se das próprias culpas.

Estamos, como dito antes, vivendo a época do *“Juízo Final”* e quem quiser continuar reencarnando na Terra tem mais algum pouco de tempo para ajustar-se ao Bem.

Todavia, como dito, se o filho ou filha é renitente no Mal, a responsabilidade dos pais e mães termina a partir do momento em que sua consciência lhes diz que fizeram tudo que era possível e o mais ficará por conta deles próprios, no ajuste de contas com a Justiça Divina e a Justiça terrena.

3 – O CRIME ORGANIZADO

O banditismo dos tempos passados está entronizado até hoje, apenas que sob disfarces mais elaborados, na figura de funcionários públicos, empresários, pessoas aparentemente respeitáveis, muitas delas encobertas até sob o manto de correntes religiosas ou filosóficas.

O crime organizado elege políticos, destaca empresários, distribui homenagens e domina a sociedade nos subterrâneos, sendo famosas algumas dessas entidades do Mal, bastando a quem se interessar pelo assunto pesquisar em obras especializadas.

Por debaixo da respeitabilidade de muitas personalidades destacadas há a imundície dos conciliábulos e da trevosidade de acordos em que permutam-se cargos, benesses e coisas muito mais repugnantes.

Somente com o degredo dos Espíritos trevosos desaparecerá o crime organizado na Terra, mas isso não demorará a acontecer, sendo uma notícia alvissareira a que Chico Xavier deu em 1984 de que, a partir do ano 2000, não mais reencarnariam Espíritos negativos na Terra.

Aos poucos a lama da trevosidade vai sendo limpa pela água da superioridade espiritual, mas depende dos pais e responsáveis a não poluição das boas tendências dessas crianças, que, com as induções persistentes dos homens e mulheres negativos, podem sucumbir e ingressar nas correntes do Mal.

4 – A VIOLÊNCIA ESTATAL

Infelizmente, constituem-se em males necessários, em um mundo de provas e expiações, a presença da Justiça, da Polícia e das Forças Armadas, a fim de impedir que elementos das Trevas desarticulem os trabalhos do Bem.

Todavia, dissemos que tratam-se de males necessários, todavia por enquanto.

André Luiz afirma, em “*Evolução em Dois Mundos*”, que no mundo espiritual há tribunais do Bem para julgamento de criaturas envolvidas em débitos clamorosos.

Não se trata de uma generalidade, mas de exceções, pois, no geral, os programas reencarnatórios são simplificados, uma vez que a maioria da humanidade ainda transita nos primeiros degraus da evolução espiritual na fase humana e não faz jus sequer a planejamentos mais complexos.

Se estamos entre esses homens e mulheres primitivos saibamos auto superarmo-nos e não querer regalias, mas tratemos de merecer mais do que o que temos recebido.

Se somos mais evoluídos temos tarefas sérias a cumprir e não queiramos férias nem regalias, pois Jesus foi claro ao dizer da importância do cumprimento dos próprios deveres dizendo: “*Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.*”

As profissões nas áreas a que nos referimos, normalmente, são delegadas a Espíritos menos evoluídos, a não ser a presença de um ou outro missionário, pois os realmente graduados transitam por outros setores menos brutalizados.

A Justiça terrena, na verdade, é um mero aperfeiçoamento das Forças Armadas e da Polícia, mas não pode arrogar-se um papel missionário, mas apenas contendor dos Espíritos primitivos e agressivos.

Tome-se como confirmação do que dissemos a forma como Jesus qualificou o trabalho do juiz através da expressão: “*a dura missão de retificar*”.

Francisco de Assis, Madre Tereza de Calcutá e Chico Xavier nunca reencarnariam para “*a dura missão de retificar*”.

Muito menos seriam militares, treinados para matar, ou policiais, que investigam crimes ou contêm desordeiros, conforme a especialidade.

A violência estatal existe, pois os próprios servidores públicos dessa área costumam ser apenas Espíritos altamente agressivos que “*mudaram de lado*”, ou seja, passaram do Mal para o Bem há pouco tempo.

Quem exerce um cargo público nessa área tome cuidado para não transformar sua tarefa pacificadora em fonte de novas violências, comprometendo-se espiritualmente, ao invés de ressarcir seus débitos passados.

Quem exerce o poder trás uma “*batata quente nas mãos*” e não se trata de nenhum sinal de evolução expressiva, pois, como dito, Francisco de Assis, Madre Tereza Calcutá ou Chico Xavier nunca aceitariam uma tarefa nessa área.

5 – AS ARTES MARCIAIS

A pretexto da consecução do ideal de mente sã em corpo são, muitas pessoas primitivas têm-se dedicado à prática dos exercícios violentos, constituídos, por exemplo, nas chamadas Artes Marciais.

Emmanuel, em *“O Consolador”*, deixou um alerta, que será o único que faremos questão de transcrever *ipsis litteris* neste livro, devido ao ludíbrio em que se constituem essas práticas, prejudicando a formação moral de jovens e deturpando o ideal da Educação Física:

“O preceito do “corpo são, mentalidade sadia”, poderá ser observado tão somente pelo hábito dos esportes e labores atléticos?”

– No que se refere ao “corpo são”, o atletismo tem papel importante e seria de ação das mais edificantes nos problemas da saúde física, se o homem na sua vaidade e egoísmo não houvesse viciado, também, a fonte da ginástica e do esporte, transformando-a em tablado de entronização da violência, do abastardamento moral da mocidade, iludida com a força bruta e enganada pelos imperativos da chamada eugenia ou pelas competições estranhas dos grupos sectários, desviando de suas nobres finalidades um dos grandes movimentos coletivos em favor da confraternização e da saúde.

Bastará essa observação para compreendermos que a “mentalidade sadia” somente constituirá uma realidade quando houver um perfeito equilíbrio entre os movimentos do mundo e as conquistas interiores da alma.”

6 – O CULTO DO CORPO

As academias de Ginástica, os suplementos alimentares, toda uma indústria de ilusões e supervalorização dos músculos e da aparente perfeição estética, têm prostituído jovens e adultos, que, em grande parte, passam a vender a própria dignidade em troca de casamentos e uniões conjugais interesseiras, porque não têm outra coisa para oferecer do que a própria estrutura física trabalhada cuidadosamente para potencializar o gozo sexual.

Essa é, infelizmente, a realidade do culto do corpo para milhões de pessoas.

Quem entrou nessa faixa negativa de sintonia procure reverter para o caminho do Bem, pois desagradáveis surpresas o aguardam, como a decepção, as doenças de vários tipos e um condicionamento pavoroso, que o prejudicará na vida no mundo espiritual.

Não pretendemos assustar ninguém, mas temos o dever de alertar cada uma para a seguinte realidade: somos Espíritos e reencarnamos para evoluir espiritualmente, sendo a única forma do Espírito o poder mental, que nada tem a ver com os músculos, tendões e ossos.

Ninguém reencarna para viver em função do corpo, sendo que, aliás, responsabilizamo-nos pela evolução desses trilhões de Espíritos em estágio evolutivo primário, que são as células e responderemos pelas induções que lhes impusermos no Bem ou no Mal.

Culto do culto significa primitivismo espiritual.

Imagine-se Gandhi, o Dalai Lama, Divaldo Pereira Franco e outros vivendo em função do ideal do corpo perfeito!

Desperte para sua evolução espiritual e procure no corpo apenas uma oportunidade de realizar, enquanto encarnado, seu progresso mental, porque o tempo encarquilhará seu rosto, sua musculatura ficará flácida e suas linhas perfeitas serão desfeitas devagar mas seguramente até a desencarnação: seja você mesmo, não tenha medo da opinião desfavorável dos vaidosos e dos orgulhosos.

Viva para sua evolução espiritual.

7 – AS ARMAS OFENSIVAS

Lembremo-nos de Sócrates e Gandhi, que compareceram a campos de batalha como padioleiros e nunca empunharam arma nem em períodos de guerra.

São dois exemplos de pacifismo e não violência.

8 – AS AGRESSÕES À NATUREZA

Hoje em dia as agressões à Natureza se tornaram regras, ficando por conta de engenheiros e arquitetos a lamentável façanha de destruição do que a Natureza levou milênios para formar, em prol da vida na Terra.

Caiam em si, senhores doutores, porque, no mundo espiritual, serão julgados e condenados a trabalhar milênios na plantação de árvores e reposição dos mundos mineral e animal!

CAPÍTULO II – OS DEFEITOS MORAIS

Como nosso propósito é de conversar, através deste livro, com as pessoas a quem se pode atribuir as qualificações de viciosas, agressivas e moralmente defeituosas, dentre as quais nos incluímos igualmente, vamos ter que falar sobre os defeitos morais, que a maioria dessas pessoas talvez nunca tenha parado para pensar seriamente.

Afinal, para sermos diretos na Verdade, podemos afirmar, sem medo de errar, que, na realidade deste planeta de provas e expiações, a maioria das pessoas vive em função do “*comer, dormir e reproduzir*”, todas as suas preocupações e objetivos girando em torno disso, mesmo quando se revistam dos nomes trabalho, família, idealismo, vida pública etc. etc.

Sejamos sinceros, para podermos nos conhecer realmente, não camuflando segundas intenções nem malícia, que ainda temos sob a capa da bondade: sem essa sinceridade não há como alguém evoluir espiritualmente, ficando apenas nas exterioridades pouco melhores do que as do farisaísmo e da hipocrisia que Jesus tanto apontou e desaprovou.

Pensem nos defeitos morais como manchas, que sujam a luminosidade que é cada Espírito.

Uma criatura humana como Chico Xavier é um excelente ponto de referência para quem pretende endireitar sua própria vida, isso sem contar o próprio Divino Mestre Jesus, Modelo para a humanidade da Terra nos mínimos detalhes.

Assim, partindo desse ponto de partida, do reconhecimento de que temos defeitos morais graves, vamos adiante, para detalhes cada um deles, porque, sem essa operação de auto análise e intenção sincera de curar-se, estaremos perdendo tempo com esta leitura e com qualquer investimento na área espiritual.

Afinal, o simples fato de adotar uma corrente religiosa ou filosófica não melhora ninguém, se não houver a auto reforma moral, pois religiosos já somos há quarenta mil anos na Terra, uma vez que, desde o primeiro passo dentro da

racionalidade, a Religião foi a primeira iniciativa que surgiu, antes mesmo da Ciência, da Filosofia e da Arte: podemos ter certeza disso, bem como podemos ter certeza de que, se entramos nas religiões, a religiosidade entrou muito pouco dentro de nós, pois ainda queremos fraudar, enganar, ludibriar o Pai com promessas e juras de Amor que não sentimos, simulando uma gratidão que estamos longe de albergar no nosso coração.

Mas sempre é tempo para iniciar vida nova e é isso que propomos a nós próprios, a cada novo dia, a cada novo minuto em que paramos para pensar na nossa própria vida e na vida dos nossos irmãos do Universo todo.

Analisemos, então, em profundidade, o que somos em termos de defeitos morais, considerando que as virtudes são pequenas perto dos defeitos que lhes são opostos: assim, o orgulho é contrário à humildade, o egoísmo é o oposto do desapego e a vaidade é o contrário da simplicidade.

Sejamos honestos no auto escalpelamento benéfico e sigamos adiante.

1 – ORGULHO

Lembremo-nos dos antigos romanos, que julgavam-se superiores a todos os restantes humanos da Terra simplesmente porque entendiam que Roma seria eterna e vejam no que deu: sede do Vaticano, ponto turístico para curiosos e desocupados!

O Egito antigo, a Grécia antiga: tudo isso virou apenas sombra coberta pelo pó do esquecimento!

Isso sem contar três continentes que simplesmente afundaram no oceano: Mu, Atlântida e Lemúria, que a própria História questiona sua existência.

Aí o resultado do orgulho individual e coletivo.

Assim devemos pensar quanto a nós mesmos: o que será da nossa memória quando estivermos desencarnados, por mais esforço que fizermos para preservá-la para a posteridade?

Gozar de prestígio em vida é o mesmo que investir contra o Sol ou a Lua tentando paralisar-lhes a trajetória, porque, na verdade, poucos de nós somos Espíritos originários da própria Terra e é certo que aqui nenhum de nós deverá ficar por tanto tempo: os refratários ao progresso espiritual serão degredados para mundos inferiores e os que evoluírem mais depressa aqui só retornarão em cumprimento de tarefas nobilitantes.

Por aí vemos que ninguém estará preocupado com o nosso nome ou renome.

Nós mesmos faremos questão de apagar nosso nome da História, porque isso nada significará para nós daqui a algum tempo, uma vez que nossa pátria é o Universo.

Onde há, então, lógica para o orgulho, que é a auto consideração exagerada, como se fôssemos feitos de matéria diferente dos demais Espíritos que pululam no Universo infinito.

Pensem sempre em termos de Universo e não do pequeno grupo familiar, da cidade onde vivemos ou do planeta onde, provisoriamente, estagiamos.

Assim pensando, não fica muito mais racional olharmos todas as criaturas como da mesma importância, desde uma pedra a um ser angelical?

Jesus mesmo ensinou nesse sentido, ao afirmar: “*Eu, de Mim mesmo, nada posso.*”

E não pode mesmo, sabendo-se que sempre foi obediente a Deus e daí a autorização do Pai para algumas fatias de poder no espaço da Sua Governança na Terra, que é um mundo primitivo perto, por exemplo, de Marte, Vênus e Saturno.

Enxerguemos essa realidade para aprendermos a raciocinar grande, evoluindo, ao invés de repetirmos as experiência de dez mil anos atrás, de vinte mil anos atrás etc. etc.

Somos caminheiros da eternidade e devemos pensar em termos macros, inclusive no que diz respeito aos próprios interesses: assim por que orgulhar-se, quando o Sublime Governador da Terra disse que de Si mesmo nada podia?

Descartemos da nossa vida, do nosso raciocínio, do nosso mundo interno a noção de falsa importância, pois somos, no Universo, menos do que uma gota d’água é no Oceano Atlântico.

Ser humilde é ser realmente inteligente e ser orgulhoso é estar próximo do orangotango ou do chimpanzé, nossos irmãos que suplantamos em racionalidade há algumas dezenas de milênios.

2 – EGOÍSMO

Quando Jesus afirmou: “*Não tenho uma pedra onde assentar a cabeça*”, estava nos ensinando que tudo pertence a Deus e, por isso, o desapego é uma atitude interna até de inteligência.

Na verdade, cada um é dono apenas da sua própria essência espiritual, que é luz, pois até os corpos espirituais são empréstimos, dos quais vamos nos livrando à medida que aumentamos a frequência das nossas emanações psíquicas.

Ninguém queira ser proprietário de nada, a não ser de si próprio, dominando suas más inclinações e tornando-se um foco de luz cada vez mais potente em quantidade e qualidade energética.

Mais do que isso é repetir os padrões primários de milênios de ignorância da Ciência Cósmica, que, apesar de estar presente na Terra, através das revelações aos iniciados, agora é que começam a chegar ao povo em geral, assim mesmo recebendo poucas adesões, uma vez que a maioria não está ainda em condições de interessar-se por essas verdades.

Tudo tem seu tempo certo, pois o Calendário de Deus não conta o tempo pela rotação da Terra em torno de si mesma nem pela translação deste planeta em torno do Sol, mas sim em termos macroscópicos, de eras, anos-luz, ciclos etc. etc.

Por que o egoísmo, se tudo é de Deus, ou seja, criando cada ser que compõe o Universo, Deus fica apenas com o Poder de criar e manter Suas criaturas pela emissão da Sua Vontade.

Dessa forma, nem Deus se preocupa com qualquer posse ou domínio, mas simplesmente atua, como Jesus disse: “*Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.*”

Podemos comparar, para melhor compreensão, com o capital e o trabalho, pensados pela Economia terráquea, apenas que o Capital é a Vontade de Deus e o trabalho é de todas as criaturas, mas, na verdade, não há capital, pois Deus também trabalha.

Por aí se vê, então, que no Universo, a única realidade é o trabalho, sendo Deus quem mais trabalha.

Então, alguém se habilita a pleitear alguma coisa para si? Onde fica o egoísmo? Em que se fundamenta a intenção de manter algo para si?

Racionalizemos nossas perspectivas em termos de Universo e veremos que todo defeito moral é primitivismo, mentalidade retrógrada, pobreza de espírito no sentido negativo da palavra.

Jesus nada tinha de Seu e exerce o Governo da Terra: então, alguém na Terra tem alguma coisa?

O que se consegue de definitivo senão a passagem para o mundo espiritual? Quer levar consigo algum título, algum patrimônio, algum parentesco, alguma coisa que não seja você mesmo? Se conseguir mais do que isso você estará suplantando até a Deus, que só tem Seu próprio Trabalho.

Caia em si e retorne ao desapego das tribos indígenas, dos povos que vivem segundo a Natureza e guarde, no máximo, o essencial para sua vida na Terra enquanto não passar para o mundo definitivo, que é o plano espiritual, onde cada um vai habitar um lugar que sua sintonia espiritual permite.

3 – VAIDADE

Vejam os mais uma vez Jesus como Modelo Máximo para os terráqueos: Sua vida foi uma sequência de atos de simplicidade e terminou Sua Encarnação pendurado Seu corpo físico numa cruz, como condenado comum.

Onde qualquer vaidade? Procuraremos qualquer indício de vaidade na Sua vida como quem procura agulha num palheiro, ou, mais do que isso, porque nunca acharemos nada nesse sentido.

A vaidade é sinal de ignorância da importância do anonimato, pois se fizermos alguma coisa para recebermos a recompensa da notoriedade já teremos contaminado a fonte pura das intenções com a mancha da vaidade.

A sintonia mental se mede pelo grau de simplicidade interna, e a vaidade não leva a não ser à dependência, à insaciabilidade, à auto escravização ao aplauso alheio, que nunca virá na medida e na frequência que pretendemos.

Jesus cumpriu Sua Missão de ensinar a Verdade e passou, como outro qualquer, não esperando reconhecimento que até hoje a maioria da humanidade da Terra ainda não Lhe outorgou.

Mas Ele nunca pretendeu nenhuma notoriedade nem reconhecimento: apenas aceitou o título de Professor, pois veio ensinar.

Sendo Governador, ficou até há pouco tempo conhecido pelos terrícolas como Mestre, sendo a Revelação da Sua Condição Pessoal revelada apenas há poucas décadas frente ao público religioso.

Não nos bastará essa lição e quereremos insistir na nossa própria vaidade, que não leva a outra coisa que não seja a decepção com a fama que se apaga no pó do tempo?

Será pensar pequeno ao ser vaidoso, ao ser cioso do prestígio de cinco minutos.

Pensem grande, como afirmamos, pois a medida da nossa importância está na razão direta daquilo que Jesus ensinou: *“Faça-se a Vossa Vontade e não a Minha.”*

Quem assim pensa e age está evoluindo rápido, tornando-se um foco de luz cada vez mais poderoso, enquanto que os vaidosos congelam a própria luminosidade no intuito de serem notados a cada momento e valorizados pela pequenez que não conseguem reconhecer em si mesmos, mas que todo mundo vê.

Sejamos simples, que passaremos a brilhar.

SEGUNDA PARTE:
“SOMOS TODOS UM”

CAPÍTULO I – O REINO MINERAL

Repugna a muita gente a ideia de que já pertenceu aos Reinos inferiores da Natureza, pois o orgulho faz essas pessoas acreditarem que foram criadas de substância mais nobre do que os minerais, as plantas e os animais. Por isso, muita gente desacredita da evolução através das reencarnações.

Mas a verdade é que os seres humanos, no geral, vivem em função do “comer, dormir e reproduzir”, apesar de morarem em palácios, terem gordas contas bancárias e casarem com pessoas que se julgam superiores a todo o mundo.

A diferença entre os seres humanos da Terra, na sua maioria, e os animais é que estes atacam somente quando estão com fome, premidos pela estrita necessidade de sobrevivência, enquanto que os seres humanos escravizam os outros seres, destroem-lhes a vida e praticam outras maldades pelo simples prazer de exercer o domínio sobre o máximo de seres e território que lhes é possível.

O livre arbítrio que os caracteriza, no geral, é empregado para o Mal, apesar de vestirem-se sob o manto de cordeiros, mas, por dentro, são lobos vorazes.

Pensemos na estrutura social, nas regras que vigoram no mundo terráqueo, mas nas regras que as pessoas praticam e não na hipocrisia das leis, que são fraudadas a cada momento, principalmente por quem as elabora ou fiscaliza seu cumprimento.

Dos seres todos criados por Deus, apenas os da fase humana, desrespeitam as Leis Cósmicas, porque os mais atrasados as cumprem, porque são inconscientes, e os superiores, porque são superconsciente.

Os seres humanos estão aprendendo a lidar com o livre arbítrio em mundos como a Terra, que alberga seres orgulhosos e egoístas, apesar de ignaros quanto à essência das Leis Cósmicas. 39

Sejamos conscientes do nosso grau de primitivismo, não para justificarmos nossos defeitos morais e vícios, mas para superá-los.

Os seres de todos os Reinos da Natureza são interligados por um determinismo estabelecido por Deus e ninguém consegue isolar-se impunemente dessa corrente suave para os bons e de ferro para os maus.

Os chamados minerais não são outra coisa que os quatro elementos da Ciência antiga: terra, água, fogo e ar.

Todos representam formas de vida caracterizada por uma frequência psíquica mais simples, mas com os quais devemos interagir, trocando energia psíquica, para atuarmos em seu favor e em nosso próprio favor e das outras criaturas.

Aprender essa ciência é imprescindível para nossa evolução espiritual.

Por isso Francisco de Assis é um Espírito Superior: porque sabe o valor de cada ser, mesmo que se trate de uma simples pedra.

CAPÍTULO II – O REINO VEGETAL

Os vegetais são seres mais complexos que os quatro elementos acima apontados e desempenham um papel mais decisivo no contexto, apesar de que, na sua essência, são o conjunto de seres minerais em que tudo se decompõe.

Entendamos que a evolução é contínua e as classificações dos seres nos diferentes Reinos vale apenas para a realidade materializada dos terrícolas encarnados.

Para os Espíritos Superiores e os habitantes de mundos mais evoluídos não há essa classificação em Reinos, porque não há um traçado definido entre um tipo de criatura e outra. O contato com os vegetais é tão importante quanto com os demais seres e as trocas energéticas são de vital importância para a saúde física e psíquica.

Os indianos e os indígenas sabem isso muito mais que os europeus e seus colonizados, que vivem distantes da Natureza e, portanto, vivem doentes ou fortemente propensos a doenças de vários tipos, inclusive as psicológicas e as psíquicas.

CAPÍTULO III – O REINO ANIMAL

O que se convencionou chamar de animais, principalmente os superiores (caninos, felinos etc.) são apenas seres pré humanos, pois percebem muito do que já se tornou rotina na fase humana.

Eles têm o pensamento fragmentário, enquanto que os humanos detêm o pensamento contínuo.

Falamos, sempre, sobre o intercâmbio entre os seres espirituais desencarnados e os encarnados e aqui relembramos a importância da regularidade desse contato, a fim de poder-se realizar muitos trabalhos de socorro, esclarecimento etc.

Aprenda-se que tudo é importante no Universo, contanto que se saiba lidar com as forças psíquicas.

CAPÍTULO IV – O REINO HOMINAL

Os seres humanos somente se tornam grandes quando valorizam sua própria essência espiritual: em caso contrário, são devastadores, negativos e trevosos, porque seu livre arbítrio pode levá-los a realizar muito no Bem ou no Mal.

Não fiquemos endeusando a espécie humana pelo simples fato de ter construído edifícios, que agridam a harmonia da Natureza, explodido bombas atômicas que mataram milhares de pessoas e contaminaram outras, ter fabricado aviões que jogam bombas sobre cidades e assim por diante.

Os seres humanos são respeitáveis quando fazem o Bem e se espiritualizam, mas são lamentáveis quando vivem em função dos defeitos morais e dos vícios.

CAPÍTULO V – O REINO ANGELICAL

Os únicos exemplos que tivemos na Terra de seres angelicais são Jesus e Sua Mãe Santíssima, mas sabemos quanto a eles o que um cão sabe a nosso respeito.

Todavia, caminhemos no sentido do auto aperfeiçoamento espiritual, pois todos os seres serão cada vez mais luz, conforme seu próprio esforço nesse sentido.

**TERCEIRA PARTE:
APLICAÇÃO PRÁTICA
DA CIÊNCIA CÓSMICA**

CAPÍTULO I – O INTERCÂMBIO HARMONIOSO COM OS DEMAIS SERES

Montaigne ditou um livro intitulado “A *Interdependência dos Seres*”, cuja leitura recomendamos.

Se Jesus não dispensou a colaboração dos Seus discípulos, como alguém pretenderá considerar-se acima da noção da interdependência absoluta entre todos os seres do Universo?

Devemos entender que irradiamos nossas emanações mentais, que são reflexo de cada pensamento, em todas direções do Universo, influenciando quem habita a trilhões de anos-luz e, da mesma forma, assimilamos as emissões mentais daqueles que vibram na mesma frequência.

Ninguém conseguiria sustentar-se isoladamente, sem contar que recebemos as irradiações poderosas do Governo do planeta, dos Dirigentes do Sistema Solar, da Galáxia, da Nebulosa e assim por diante.

Deus estatuiu a interdependência dos seres que criou e vai criando.

Por que, então, desprezamos ou prejudicamos nossos irmãos menores, que são os sub humanos, que dependem de nós para evoluírem?

De que adianta falarmos em Ecologia se não sentimos dentro do coração nenhum afeto pelas próprias plantas do nosso jardim e muitas vezes ignoramos nossos bichinhos de estimação, sem contar os minerais, que dinamitamos para abrir passagem para rodovias e condomínios nobres?

Estamos muito distantes do Amor à Natureza que os orientais em geral cultuam desde quando começamos a destruir a Europa e as Américas, criando um mundo sem vida verdadeira, porque distante das energias puras da Natureza.

Acordemos antes que as Forças Telúricas reajam como aconteceu quando do afundamento dos continentes de Atlântida, Mu e Lemúria há cerca de doze milênios atrás.

CAPÍTULO II – TRABALHOS DE ESCLARECIMENTO E SOCORRO ESPIRITUAIS

No livro “*Escola Básica de Mentalização do Amor Universal*” são dados alguns indicativos quanto aos trabalhos de esclarecimento e socorro espirituais.

Como o tema é extenso, recomendamos a leitura dessa obra.

CAPÍTULO III – “*EU TRABALHO E MEU PAI TAMBÉM TRABALHA*”

Essa Lição de Jesus mostra a Mecânica do Universo, que gira toda em torno da ideia de Trabalho, no sentido de servir.

Deus serve as Suas Criaturas. Jesus serve Seus irmãos menores.

O que fazemos, nós que Jesus afirmou sermos “*deuses*”?

FIM